



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Barreiras Físicas Na Prevenção Da Infestação Por Piolhos Em Escolas: Revisão Sistemática

Autores: SARA PEREIRA COELHO MARQUES (PUC MINAS), PALOMA DE OLIVEIRA FARIAS (PUC MINAS), LAISSA GABRIELLA VIEIRA ALVES DE SOUSA MELLO (PUC MINAS)

Resumo: A pediculose capilar é uma infestação parasitária comum em crianças em idade escolar, causada pelo Pediculus humanus capitis, que pode resultar em desconforto intenso, complicações secundárias e absenteísmo escolar. O controle e prevenção dessa condição são desafiadores, sobretudo em ambientes com alta concentração infantil. Estratégias não químicas, como barreiras físicas, têm sido estudadas para evitar a propagação do piolho, minimizando os efeitos adversos associados aos tratamentos farmacológicos, como resistência aos inseticidas. Portanto, avaliar a eficácia dessas intervenções físicas é fundamental para implementar medidas seguras e eficazes no ambiente escolar. Avaliar a eficácia de barreiras físicas, incluindo o uso de toucas e penteação úmida regular, na prevenção da pediculose em crianças em instituições escolares. Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados MEDLINE, Cochrane Library e LILACS, abrangendo artigos publicados entre 2005 e 2023. Os critérios de inclusão foram estudos que avaliaram intervenções exclusivamente físicas para o controle da infestação por piolhos em crianças entre 5 e 12 anos, frequentadoras de escolas. A seleção, extração e análise dos dados seguiram as recomendações PRISMA, e a qualidade metodológica dos estudos foi avaliada por dois revisores independentes. Dez estudos foram incluídos, com amostras que variaram entre 100 e 1.500 crianças. A associação do uso de toucas com a penteação úmida frequente apresentou redução da prevalência de pediculose em até 60%, mostrando-se a estratégia mais eficaz. O uso isolado de barreiras físicas, como toucas ou faixas, mostrou resultados inferiores, com diminuição da infestação entre 15% e 30%. Campanhas educativas voltadas para professores, pais e alunos aumentaram significativamente a adesão às medidas preventivas, potencializando os efeitos protetores das barreiras físicas. A frequência da penteação foi um fator determinante para o sucesso, sendo recomendada a sua realização pelo menos duas vezes por semana. Não foram reportados efeitos adversos relacionados às intervenções físicas. A heterogeneidade dos protocolos e o acompanhamento variável entre os estudos foram limitantes para a comparação direta dos resultados. Estratégias baseadas em barreiras físicas, especialmente a combinação de toucas e penteação úmida regular, são eficazes na prevenção da pediculose em ambientes escolares. A implementação dessas medidas, aliada à educação sanitária contínua, representa uma alternativa segura, acessível e sustentável para o controle da infestação em populações pediátricas. Estudos futuros com protocolos padronizados e maior acompanhamento longitudinal são necessários para fortalecer as evidências e otimizar as recomendações.